

CARTA SETORIAL

CONSELHO DE SERVIÇOS
FECOMERCIO-SP

Serviços mantêm trajetória positiva, **mas perdem fôlego**

O primeiro semestre de 2026 confirma que os Serviços na capital paulista seguem em expansão, mas com crescimento seletivo e menos acelerado que no ano passado





○ desempenho é sustentado, principalmente, por atividades digitais, corporativas, técnicas e de intermediação, mais resilientes, enquanto aquelas que dependem do consumo das famílias continuam apresentando maior volatilidade.

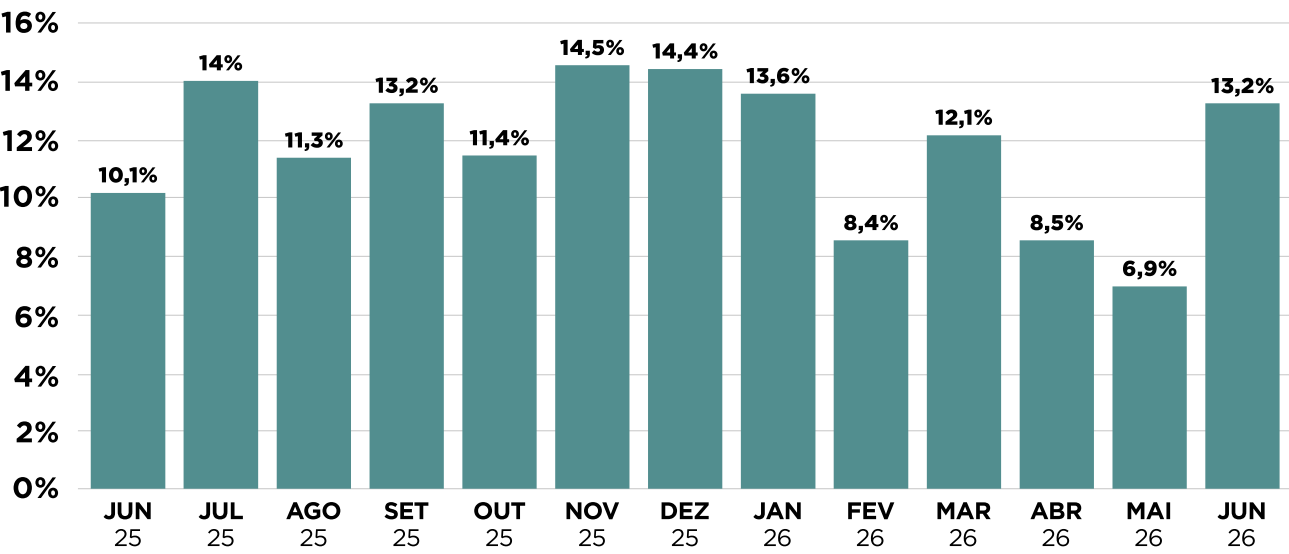
Esse é o diagnóstico da Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS), realizada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), em parceria com a Secretaria da Fazenda do Município de São Paulo (Sefaz/SP), que acompanha mensalmente o faturamento real da atividade cidade paulistana.

Esse padrão repetiu-se ao longo de todo o primeiro semestre, inclusive em junho, mês do dado mais recente divulgado pela pesquisa. Fatores como juros elevados, inflação e alto endividamento familiar continuam restringindo o consumo e os investimentos, em um ambiente também marcado por dúvidas fiscais e eleitorais.

O que sustenta a atividade nesse cenário é o mercado de trabalho aquecido. Com o desemprego em patamar historicamente baixo, o emprego e a renda funcionam como um piso para o consumo de serviços. Esse equilíbrio entre juros altos e emprego forte deve continuar ditando o ritmo, ainda instável, da atividade ao longo do segundo semestre



VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL EM
RELAÇÃO AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO



Fonte: Secretária da Fazenda do Município de São Paulo | Elaboração: FecomercioSP

Segundo a PCSS, o faturamento real chegou a R\$ 96,4 bilhões em junho, alta de 13,2% em comparação com o mesmo mês do ano passado e quase o dobro do ritmo registrado em maio (6,5%). Em valores monetários, o resultado representa um acréscimo de cerca de R\$ 11,2 bilhões nas receitas em relação a junho de 2025. Entre janeiro e junho, o faturamento somou R\$ 538,3 bilhões, com incremento de 10,5% sobre o mesmo período do ano passado. No acumulado de 12 meses, o crescimento chegou a 11,8%.

Jurídicos, econômicos e técnico-administrativos são o segmento de destaque entre atividades pesquisadas

Veja outros setores com números positivos



Depois de praticamente zerar o crescimento em maio (-0,4%), as atividades de **jurídicos, econômicos e técnico-administrativos** reagiram e cresceram 21% em junho, na comparação anual, com acumulados de 10,4%, no ano, e 10,3%, em 12 meses. O desempenho foi puxado, possivelmente, pela melhoria da demanda por consultorias, serviços contábeis, jurídicos e de compliance.

O segmento de **agenciamento, corretagem e intermediação**, por sua vez, manteve a liderança, com alta de 22,6% no mês, 22,7% no acumulado do ano e 23,2% em 12 meses, seguindo como atividade de melhor desempenho, sustentado pelo aquecimento das operações de intermediação financeira, imobiliária e comercial.



Mercadologia e comunicação mantiveram o ritmo forte, com crescimento de 18,7% no mês, 18,6% no acumulado do ano e 19,9% em 12 meses, beneficiando-se da digitalização crescente das operações comerciais e da demanda por publicidade e dados de mercado.

Saúde também acelerou, com alta de 13,5% no mês, ante os 9,4% de maio, com o acumulado do ano em 12,1% e o de 12 meses em 12,5%, resultado que reflete a busca crescente por atendimento especializado na capital paulista.

O setor de **representação** também cresceu 10,1%, mas acumula alta de apenas 0,3% no ano e registra, no período de 12 meses, o único resultado negativo entre as atividades pesquisadas (-5,1%). Os números indicam que a alta pontual de junho ainda não foi suficiente para reverter a trajetória de resultado fraco do setor.

Serviços de apostas online cresceram 1,2% em junho. No acumulado do primeiro semestre de 2026, a atividade avançou 9,3%. O desempenho, porém, é marcado por forte volatilidade — após altas expressivas em janeiro (44,4%) e março (27,3%), houve recuos em fevereiro e abril, seguidos de recuperação em maio e junho. Esse comportamento reflete fatores como o calendário de eventos esportivos, os efeitos de base nas comparações mensais e o elevado endividamento das famílias, que pode afetar a disponibilidade de recursos para apostas.

RELATÓRIO MENSAL DE FATURAMENTO REAL

JUN/2026

ATIVIDADE	FATURAMENTO REAL (EM R\$ MIL)	JUN-26 JUN-25 (%)	ACUMULADO NO ANO (%)	ACUMULADO EM 12 MESES (%)
Agenciamento, Corretagem e Intermediação	9.817.164	22,6%	22,7%	23,2%
Conservação, Limpeza e Reparação de Bens Móveis	956.404	0,9%	4,0%	5,3%
Construção Civil	2.158.926	4,2%	10,6%	5,9%
Educação	1.431.479	0,2%	2,0%	3,1%
Jurídicos, Econômicos, Técnico- Administrativos	3.958.287	21,0%	10,4%	10,3%
Mercadologia e Comunicação ¹	10.738.919	18,7%	18,6%	19,9%
Representação	696.528	10,1%	0,3%	-5,1%
Saúde	7.513.499	13,5%	12,1%	12,5%
Serviços Bancários, Financeiros e Securitários	13.398.840	3,4%	0,0%	6,0%
Serviços de Apostas Online	1.971.781	1,2%	9,3%	-
Simples Nacional	10.097.066	8,5%	8,5%	8,5%
Técnico Científico	1.622.134	4,5%	6,7%	7,2%
Turismo, Hospedagem, Eventos e Assemelhados	1.704.503	-16,2%	-9,3%	-4,4%
Outros serviços	2.322.123	6,0%	4,7%	3,3%
TOTAL SETOR SERVIÇOS SP	96.387.652	13,2%	10,5%	11,8%

¹ Mercadologia e Comunicação
Fonte: Secretaria da Fazenda do Município de São Paulo | Metodologia e cálculos: FecomercioSP



Turismo e eventos perdem fôlego após forte alta em 2025

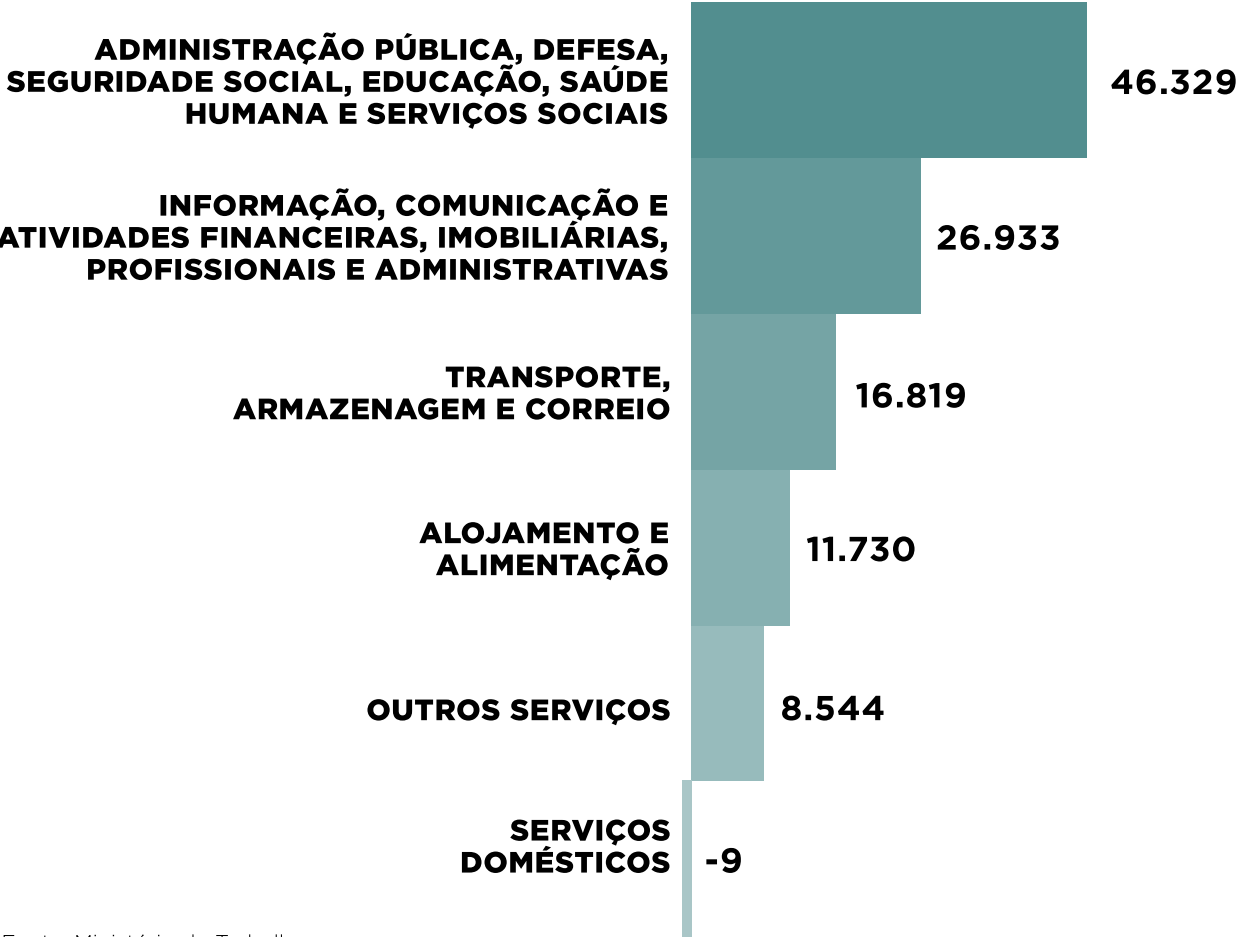
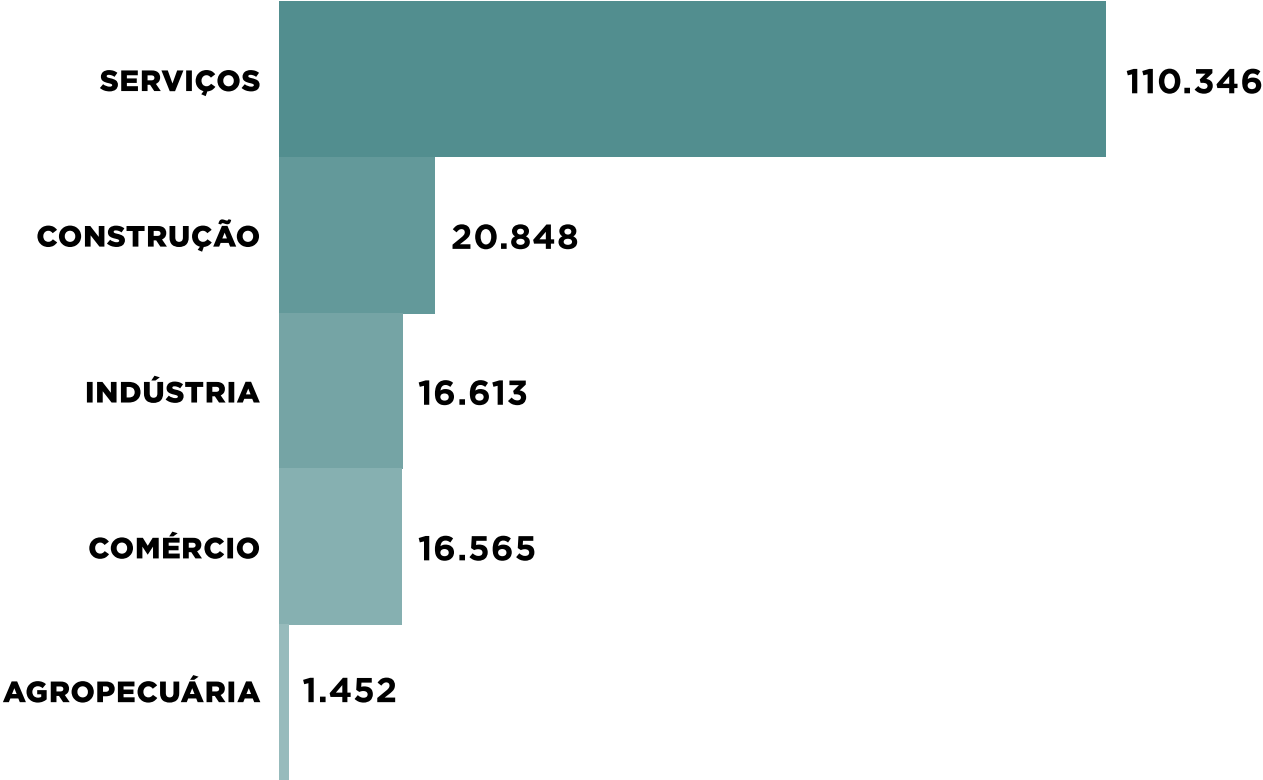
segmento de turismo, hospedagem, eventos e semelhantes foi o único a registrar queda na comparação anual em junho, com retração de 16,2%. No acumulado de 2026, a queda se aprofundou para -9,3%, ante -8% em maio, enquanto o indicador de 12 meses recuou para -4,4%. Os resultados mostram que o setor ainda não dá sinais de recuperação. A retração do faturamento reflete tanto a base de comparação elevada — em razão dos resultados expressivos de 2025 — quanto o enfraquecimento da demanda, em um contexto de desaceleração da economia.

Emprego formal avança 36,2% em um ano em cenário desafiador

○ mercado de trabalho formal nas atividades de Serviços manteve desenvolvimento positivo em agosto, último dado disponibilizado pelo Ministério do Trabalho. Na comparação com o mesmo mês de 2025, houve aceleração na geração de empregos: o saldo passou de 81 mil para 110,3 mil vagas, alta de 36,2%. O resultado consolida a resiliência do setor, mesmo em um ambiente econômico ainda desafiador. O avanço foi impulsionado, sobretudo, pelas atividades de informação e comunicação, financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, além de transporte, armazenagem e correio.



SALDO DE EMPREGOS FORMAIS | BRASIL
AGOSTO 2026



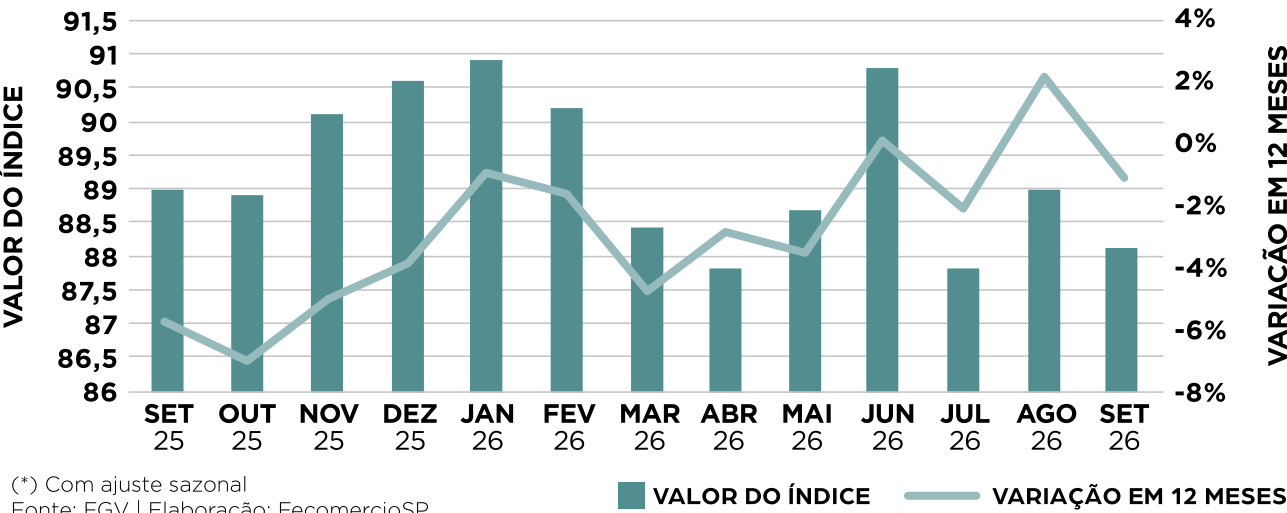
Fonte: Ministério do Trabalho
Elaboração: FecomercioSP

Após reagir em agosto, confiança dos empresários volta a cair em setembro

A confiança dos empresários de Serviços, medida pelo Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), voltou a cair em setembro, passando de 89 para 88,1 pontos. O indicador permanece abaixo dos 100 pontos, patamar que separa a confiança da falta de confiança. A queda interrompe a melhoria registrada em agosto e reforça as oscilações observadas ao longo de 2026.

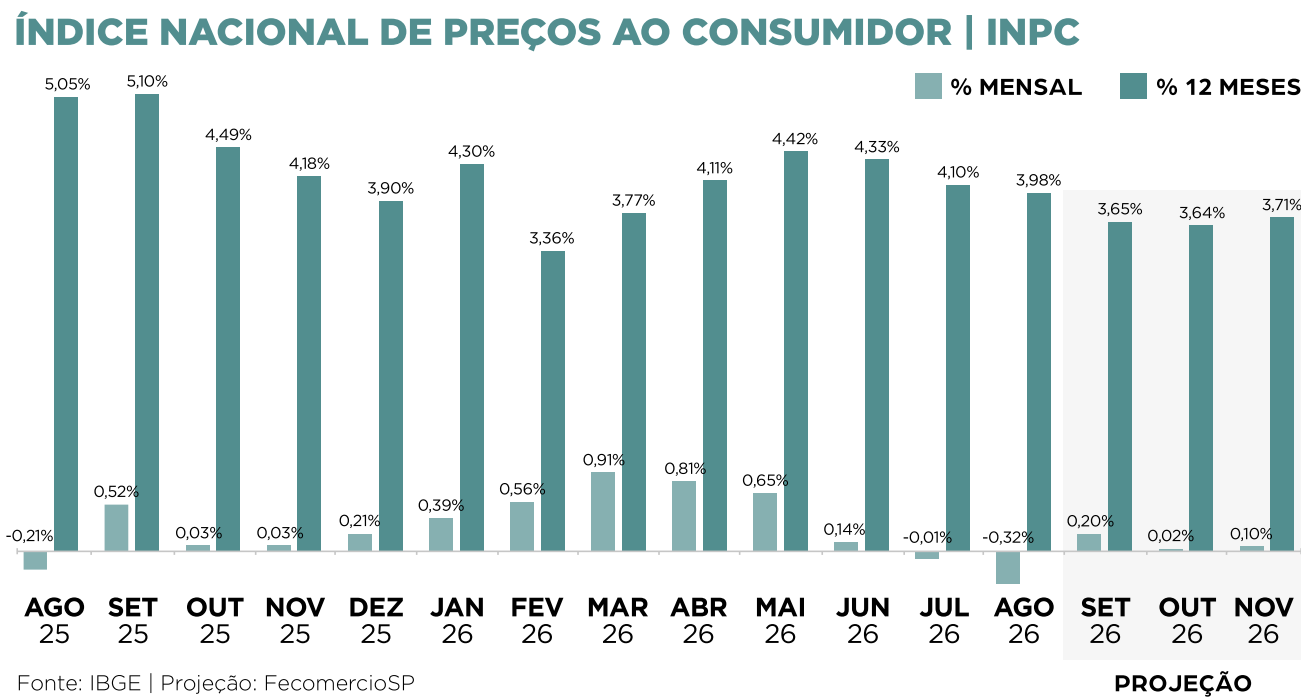
Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o índice também voltou a apresentar variação negativa, após avançar em agosto, sinalizando uma percepção mais cautelosa dos empresários. O resultado reflete um ambiente ainda complexo, marcado pela desaceleração da atividade econômica e pelas restrições financeiras da população, fatores que continuam pressionando a demanda e limitando a confiança, apesar do ciclo de redução dos juros.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS SERVIÇOS* (ICS)



Desaceleração dos preços pode favorecer redução dos juros

No que diz respeito à inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), os dados apontam para um processo de desaceleração dos preços ao longo de 2026, tendência que também começa a se refletir no acumulado em 12 meses. Após variações mensais mais elevadas no início do ano, o indicador perdeu força nos meses seguintes, contribuindo para a redução gradual da inflação acumulada, que deve encerrar o período analisado em patamar inferior ao observado no começo do ano. Projeções da FecomercioSP indicam a continuidade desse processo nos próximos meses, com variações mensais mais moderadas. Caso esse cenário se confirme, a menor pressão inflacionária tende a criar condições mais favoráveis para a continuidade do ciclo de redução da taxa de juros, com efeitos positivos ao Comércio.



Endividamento cresce, mas inadimplência avança em ritmo mais lento

Dados mais recentes da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), destacam que a proporção de famílias endividadas avançou de 68,9%, em janeiro, para 75,4%, em setembro, permanecendo próxima ao maior nível do período, registrado em agosto (75,5%). Em contrapartida, a inadimplência apresentou melhoria ao longo de boa parte do ano, recuando de 9,1%, em abril, para 8,2%, em julho, embora tenha voltado a subir nos dois meses seguintes, chegando a 8,7% em setembro.

O quadro sugere que o aumento do endividamento ainda não se traduziu, na mesma intensidade, em atraso de pagamentos. Contudo, a recente elevação da inadimplência acende um sinal de atenção. Mesmo diante do ciclo de redução dos juros, o custo do crédito permanece elevado e, combinado com o maior comprometimento da renda com dívidas, tende a seguir limitando a capacidade de consumo das famílias.

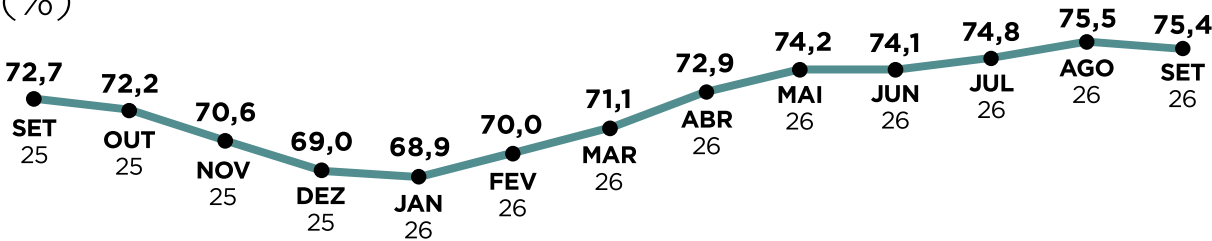
INDICADORES

IPCA (% A.A.)	
2026	2027
5,01	4,29
CÂMBIO (R\$/US\$)	
2026	2027
5,20	5,30
SELIC (%A.A.)	
2026	2027
13,50	12,00
PIB (VAR.%)	
2026	2027
1,85	1,50

Fonte: BCB | FOCUS

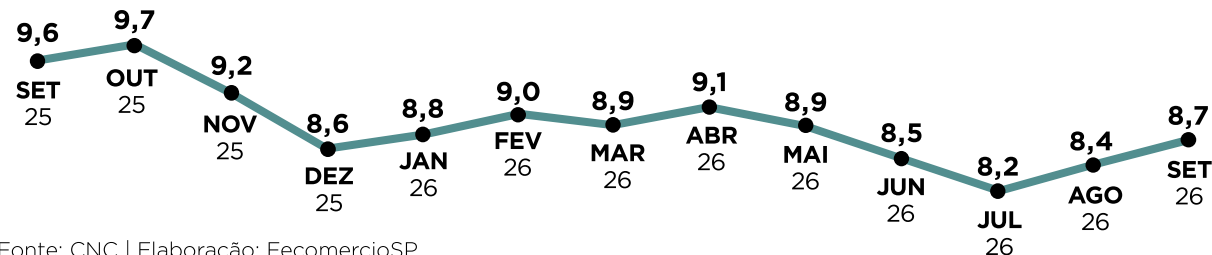
FAMÍLIAS ENDIVIDADAS

(%)



INADIMPLÊNCIA

(%)



Fonte: CNC | Elaboração: FecomercioSP

Serviços às empresas crescem, mas restrições no orçamento das famílias freiam consumo

Os dados da PCSS apontam que os Serviços na capital paulista chegam no segundo semestre do ano em trajetória de crescimento, porém com sinais evidentes de perda de fôlego e mais heterogeneidade entre as atividades

A expansão está concentrada em atividades de maior valor agregado e menor dependência do crédito ao consumidor, como os serviços corporativos, técnicos, digitais e de intermediação. Em contrapartida, atividades ligadas ao orçamento dos lares, como turismo e eventos, continuam mais impactadas por causa da desaceleração da economia, dos juros altos e do endividamento.

Ao mesmo tempo, a baixa confiança empresarial e o avanço do endividamento, acompanhados de recente elevação da inadimplência, mostram que ainda existem obstáculos importantes para o setor. Para os próximos meses, a desaceleração da inflação e a continuidade do ciclo de redução dos juros podem contribuir para uma melhoria nas expectativas, mas seus impactos sobre o crédito, o consumo e as decisões empresariais tendem a ocorrer de forma gradual. Assim, a perspectiva permanece positiva, porém com crescimento mais seletivo e condicionado ao avanço das condições financeiras das famílias e das empresas ao longo dos próximos meses.

Como ganhar produtividade, proteger margens e crescer em um cenário desafiador

1. Transformar crescimento em produtividade:

antes de ampliar estruturas, buscar extrair mais da capacidade já instalada, revisando processos, automatizando tarefas e utilizando Inteligência Artificial (IA) para reduzir custos e aumentar a produtividade.

2. Diversificar a carteira de clientes:

empresas muito dependentes de um único segmento ou perfil de consumidor ficam mais expostas à desaceleração. Buscar novos públicos, mercados e clientes corporativos pode ajudar a compensar a menor demanda em determinados nichos.

3. Reforçar a proposta de valor:

com consumidores e empresas mais criteriosos nos gastos, competir exclusivamente por preço pode pressionar ainda mais as margens. O empresário deve vender qualidade, especialização, conveniência, atendimento e resultados entregues, aumentando a percepção de valor do serviço.

4. Monitorar de perto o cenário de juros

e o calendário eleitoral na tomada de decisão, evitando compromissos financeiros de longo prazo que não considere cenários alternativos.

5. Investir em treinamento e retenção da equipe

atual, em vez de ampliar rapidamente o quadro, já que a escassez de mão de obra torna a reposição de funcionários mais cara e demorada num mercado de trabalho aquecido.



IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

RUBENS MEDRANO
VICE-PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Carta Setorial do Conselho de Serviços | FecomercioSP
Edição nº 7 | outubro de 2026

Boletim trimestral | Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Assessoria: Thiago Freitas

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377
PINHEIROS — SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400